

## **A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO EDUCACIONAL NAS REDES PÚBLICAS ESTADUAIS DENTRO DE CINCO ESCOLAS DA CAPITAL DO ESTADO DE RORAIMA**

Liliane Almeida da Silva (1); Marcos Vieira Araújo (1); Priscylla Mayhara Alves Costa Amorim (2); Ester Silva de Souza (3); Marcos Vieira Araújo (4)

IFRR, [lilianealmeidarr@hotmail.com](mailto:lilianealmeidarr@hotmail.com);

IFRR, [marcosvieiraaraujo@gmail.com](mailto:marcosvieiraaraujo@gmail.com);

UERR, [mayarapriscky@gmail.com](mailto:mayarapriscky@gmail.com);

UERR, [silvaester644@gmail.com](mailto:silvaester644@gmail.com);

IFRR, [marcosvieiraaraujo@gmail.com](mailto:marcosvieiraaraujo@gmail.com).

**Resumo do artigo:** A relevância deste trabalho está na constatação da necessidade de aprofundamento sobre o tema, da urgência em este ser pauta de formação e reunião pedagógica dos professores da área, além do incentivo a pesquisas, que norteiem sérias reflexões e decisões sobre o fazer pedagógico da disciplina, seu papel educativo e as perspectivas de formação integral dos estudantes, incentivo e percepção de talentos como ação formativa e não como um fim em si mesmo. Objetivando evidenciar a importância do papel do professor de Educação Física no processo educacional nas redes públicas estaduais dentro de cinco escolas da Capital do Estado de Roraima. A pesquisa se caracterizou como pesquisa de campo e bibliográfica tendo como amostragem 50% dos professores de Educação Física das turmas do 5º ao 9º de cinco escolas públicas na Cidade de Boa Vista – RR, como público alvo da pesquisa. Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário aplicado aos professores durante a 1 semana do mês de abril de 2016 nas escolas selecionadas. Nas declarações dos professores foi percebido algumas contradições destes dois polos esportivização e formação integral, pois as questões, em sua grande maioria, eram sempre respondidas de maneira a se perceber práticas relacionadas a uma Educação Física onde plenamente se contemplava as características esportivas, remetendo-nos a essa informação o verdadeiro teor das aulas, qual seja, sempre o esporte. Considerando essas impressões, o que se pretende é que a EFE ganhe força no sentido de não ser tratada/entendida apenas como uma detentora do desenvolvimento físico, mas que seja reconhecida enquanto componente escolar por proporcionar estímulos e conhecimentos que desenvolvam tanto os aspectos físico quanto mental, favorecendo a aquisição de teorias, informações e práticas que colaborem para uma formação ampla do indivíduo.

**Palavras-chave:** Professor. Educação Física. Escolas Estaduais. Roraima.

### **INTRODUÇÃO**

A relevância deste trabalho está na constatação da necessidade de aprofundamento sobre o tema, da urgência em este ser pauta de formação e reunião pedagógica dos professores da área, além do incentivo a pesquisas, que norteiem sérias reflexões e decisões sobre o fazer pedagógico da disciplina, seu papel educativo e as perspectivas de formação integral dos estudantes, incentivo e percepção de talentos como ação formativa e não como um fim em si mesmo. Dessa forma se estará indo de encontro as premissas postas PCNs, entendendo que a Educação Física Escolar não tem apenas esporte como conteúdo, e ao ser tratado o professor

deve utilizá-lo de forma pedagógica, propondo alternativas de redimensionamento e formação humana do estudante.

Objetivando evidenciar a importância do papel do professor de Educação Física no processo educacional nas redes públicas estaduais dentro de cinco escolas da Capital do Estado de Roraima. A seguir pontuam-se as reflexões advindas das questões postas no referido questionário, que foi organizado em três grandes aspectos: o primeiro se reportando a dimensão curricular, buscando informações acerca da compreensão do conceito de currículo; o segundo aspecto foi levantar reflexões acerca do processo formativo desses professores, em especial o entendimento sobre o papel da Educação Física enquanto formação educativa ou esportivização; e o terceiro aspecto tratou de investigar a prática deste professor de EF, quanto ao planejamento, execução das atividades relacionadas a proposta curricular que desenvolve na Escola.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se caracterizou como pesquisa de campo e bibliográfica tendo como amostragem 50% dos professores de Educação Física das turmas do 5º ao 9º ano de cinco escolas públicas na Cidade de Boa Vista – RR, como público alvo da pesquisa. Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário aplicado aos professores durante a 1 semana do mês de abril de 2016 nas escolas selecionadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **I – Aspectos Curriculares**

A **primeira** questão objetivou indagar sobre a crença dos professores de Educação Física, quanto à valorização e importância da Educação Física no Currículo Escolar junto às demais disciplinas:

Todos foram unânimes em apontar para a importância desta disciplina no currículo, destacando sua contribuição para a formação de valores (culturais, afetivos e cognitivos), autoconhecimento, conhecimento e cuidados com o corpo, ou seja, desenvolver o indivíduo em sua totalidade nos aspectos biopsicossocial. Também foram apontados os aspectos pedagógicos no qual a disciplina pode ser envolvida, em especial a possibilidade interdisciplinar, corroborando para os aprendizados psicomotores necessários ao ato de aprender.

No entanto transformar a ação disciplinar em uma ação integradora requer rompimentos pessoais e profissionais importantes, um deles é a própria visão exclusiva da disciplina, do sentimento de domínio especializado para uma dimensão de rede onde os conhecimentos se entrelaçam em uma cadeia de saberes e aprendizados, onde o aluno passa a ter uma dimensão do todo de um determinado conhecimento.

Para os PCNs (1998) “cabe ao professor saber como atender a esta dupla demanda, desenvolvendo um ensino que torne o aluno capaz de relacionar informações e integrar conhecimentos, como "forma de compreender a complexidade do mundo"” (BRASIL, 1999, p.96).

A **segunda** questão se reportou ao conhecimento dos Parâmetros Curriculares da Educação Física quanto ao entendimento dos blocos de Conteúdos da Área, solicitando que pontuassem os aspectos que consideram mais relevantes:

Todos apontaram conhecer, porém dois ressaltaram que tem vaga ideia a respeito, apenas destacam que fazem referência destes no planejamento anual. Como aspectos mais trabalhados apontaram a “diversidade e cultura corporal”, “esportes, jogos, lutas”, “as atividades rítmicas e expressivas, ginástica, conhecimento do corpo, atletismo (esporte) etc”, outro apontou para “o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e a aprender a ser”.

Diante dos depoimentos percebe-se um conhecimento parcial da proposta contida nos PCNs, em especial o entendimento dos blocos de conteúdos, postos como um conjunto de temas e conteúdos que tem como proposta a formação integral dos estudantes.

Segundo os PCNs (1998):

“Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental [...]. Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordado, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados”. (BRASIL, 1998, p. 67-68)

A **terceira** questão buscou averiguar sobre o conhecimento que os professores tem a respeito da proposta curricular de educação física para o estado de Roraima, se conhecem como utilizam em sua prática pedagógica e quais estudos tem feito sobre este documento:

Um professor apontou que desconhece esta proposta, outro que conhece em parte e os demais destacaram que procuram adaptar conforme a realidade e necessidade dos alunos e as possibilidades da escola. Quanto as ações de estudo

sobre a proposta curricular um apontou que foi “*feito um estudo com os demais professores e coordenador quanto ao contexto crítico superador*”, porém a decisão da utilização dos conteúdos apontados na proposta ficou a cargo de cada professor. Os demais destacaram que até o momento não houve nenhum estudo coletivo, ficando a cargo de cada profissional estudar e pesquisar sobre a proposta.

Mediante as reflexões postas, percebe-se que o processo de implementação da proposta curricular ainda está muito embrionário, requerendo por parte dos órgãos responsáveis uma priorização de discussões e acompanhamento de sua implementação.

A importância da elaboração de um referencial curricular da disciplina justifica-se pela necessidade de orientar o ensino da Educação Física nas escolas, para a garantia da qualidade do ensino e aprendizagem dos conhecimentos básicos e o cumprimento das responsabilidades designadas ao profissional dessa disciplina. Na escola, cada profissional de Educação Física deve estar comprometido não apenas com o ensino, mas principalmente com a aprendizagem, exercendo sua liderança para sensibilizar e estimular o aluno sobre a importância da Educação Física no desenvolvimento global, para o processo de inclusão na sociedade e na melhoria da qualidade de vida. (REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE RORAIMA, Texto Digital, 2012, p. 291-292)

A **quarta** pergunta se reportou aos assuntos desenvolvidos e a percepção da organização destes conteúdos quanto a temas gerais e temas específicos, sendo solicitado que apontem o “propósito” destas escolhas:

Três professores da área da Educação física fizeram menção somente aos temas gerais, destacando que estes temas permitem mais dinamismo às aulas (um), ampliação da cultura corporal e acervo motor dos alunos (um) e outro apontou para o caráter interdisciplinar (um); dois professores apontaram os temas gerais e específicos, destacando que os temas gerais garantem o desenvolvimento de valores como a socialização, a cooperação e autoconhecimento visando auxiliar o aluno em seu desenvolvimento e maturação sobre a realidade presente ao longo da vida, trabalhando o ser humano como um todo.

Quanto aos temas específicos, destacam a importância de se trabalhar as habilidades físicas, condicionamento, o esporte e sua correlação com a saúde e o desenvolvimento físico, bem como o acesso as diversas práticas esportivas.

Diante dos relatos se percebe ainda uma insipiência no entendimento e compreensão do que consistem os temas gerais e os específicos, tendo o primeiro um caráter mais formativo e o segundo compreendendo as especificidades da educação física no que se refere a cultura do movimento, os esportes e a psicomotricidade.

Neste contexto, faz-se necessário que “nas aulas de Educação Física o professor assuma o papel de formador do cidadão, não só pela ótica

fisiológica e/ou motora, mas também pelo viés da formação do indivíduo como um todo.” (BOZI et al, 2008, p.1)

A **quinta** questão indagou sobre os subsídios teóricos utilizados pelos professores para planejar e desenvolver as aulas de Educação Física, quais os autores que apoiam estas ações: Foram citadas as seguintes obras e autores: Educação Física da Pré Escola à Universidade: Planejamento, Programas e Conteúdos de José Roberto Borçari, Ivo Jordano, Thales Bom. Um dos professores citou Dante de Rose Junior, também foi citado os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação – Componente Curricular da Educação Física; A Educação Física, a Formação do Cidadão e os PCNs de Darido e Rangel (um professor).

Nesta questão ficou perceptível a dificuldade em apontar teóricos e teorias que subsidiam a prática pedagógica, tendo um dos entrevistados declarado que não utiliza nenhum autor e outro declarou que utiliza, mas não citou nenhum autor; Os demais fizeram referências amplas de teóricos como Vygotsky, o qual possibilita um melhor entendimento dos blocos de conteúdos contidos na Proposta Curricular em especial dos aspectos metodológicos.

Considerando a premissa de que o professor precisa constantemente se atualizar e pesquisar, segundo Ghilardi (1998, p.2):

Não se concebe mais à Educação Física formar profissionais capazes somente em executar habilidades motoras ou reproduzir movimentos e aulas já programadas e elaboradas [...] o profissional deve possuir um repertório de conhecimento que o faça compreender o homem em movimento nos variados contextos em que ele se encontra, entendendo suas fases de desenvolvimento, suas necessidades, suas limitações, anseios, não se fundamentando somente na prática pela prática.

Na questão de número **seis** foi indagado sobre as metodologias utilizadas com mais frequência para desenvolver o processo ensino-aprendizado. Foi pontuado pela maioria dos professores alvo da pesquisa (quatro professores) que utilizam os jogos lúdicos, série de jogos e exercícios, aulas explicativas, teóricas e práticas (saúde, higiene, esporte e jogos) entre outros, dando ênfase a ludicidade como ação metodológica para propor atividades que levem os alunos a trabalhar em grupo, levando-os a estabelecer regras e estratégias, com exceção dos esportes oficiais que já possuem regras definidas. Um destacou as aulas expositivas e demonstrativas para as atividades práticas. Outro destacou que procura promover aulas teóricas e práticas que conduzam aos conhecimentos básicos do esporte, associando os fundamentos oficiais como regras simples envolvendo atividades coletivas.

Diante dos aspectos citados percebemos que o entendimento do planejamento como uma estruturação do fazer pedagógico ainda não tem sido efetivamente desenvolvido. Em se tratando de metodologia de ensino fica evidente uma

confusão entre ferramentas, técnicas e métodos de ensino. À medida que cita as ações e atividades, revelam esta indefinição, tornando claro a necessidade de discussão sobre os elementos constitutivos do planejamento como ação orientativa para um trabalho consistente e significativo.

Bossle (2002, p.37, Texto Digital), destaca:

Considerar que o professor de educação física planeja sua ação docente diferente, porque não escreve, mas mentaliza simplesmente o que vai fazer, é no meu entender, uma das considerações sobre a possibilidade e a necessidade de estudo referente a particularidade dessa programação, seja em nível de planos de aula, sem desconsiderar os demais níveis de planejamento de ensino -plano de curso e de unidades - que orientam a prática pedagógica desse coletivo docente.

A questão de número **sete** solicitou dos professores de educação física qual a compreensão das possibilidades interdisciplinares e transversais da disciplina educação físicas? Que entendimentos possuem destes paradigmas conceituais?

Considerando que é um assunto muito recente, destacamos a reflexão individual de cada entrevistado. Um professor destacou que costuma trabalhar utilizando conteúdos relacionados a matemática, português, inglês etc. Quanto a compreensão do conceito de transversalidade apontam alguns temas que expressam estas possibilidades transversais como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, destacando que estes conteúdos expressam conceitos e valores fundamentais a democracia e a cidadania e as questões importantes para a sociedade brasileira de hoje.

Outro professor destacou que a Educação Física possibilita inúmeras “*coisas*”, só que precisa de ambas as partes (professor e aluno) trabalhar com qualidade. Um segundo professor descreveu que “*ela*” (A Educação Física) tem essa possibilidade “*por mexer ainda mais que as outras disciplinas, com a emoção dos alunos e mais facilidade de chegar até eles*”. Ainda destacou que a transversalidade “*não tem acontecido desde a elaboração das propostas curriculares*”. Outro professor apontou que a Educação Física é uma disciplina interdisciplinar. Os temas transversais podem ser trabalhados nas aulas. Enfatizou que “*a transversalidade é como será trabalhado pedagogicamente os temas transversais*”.

Também foi evidenciado que é possível trabalhar a interdisciplinaridade na Educação Física, como também inserir a transversalidade, pois durante as aulas os alunos se expressam e fazem surgir novos temas que perpassam por várias disciplinas e todos podem ser trabalhados principalmente através de jogos.

Nas respostas foi possível perceber pouca clareza nos conceitos de interdisciplinaridade

e transversalidade, quais os fundamentos que embasam estes termos.

## II - Aspectos Formativos

Este item se reportou a investigar sobre os aspectos individuais do processo de formação do professor de educação física, quanto a sua contribuição na formação dos alunos, as implicações do esporte competitivo, seus limites e possibilidades, a descoberta sobre os alunos talentosos e/ou habilidosos no esporte, a visão destes professores sobre as atividades recreativas e a interface entre a educação física e o processo de esportivização.

Na primeira pergunta do item II, foi indagado: De que maneira o Professor de EF poderá contribuir para a formação dos estudantes?

Todos os depoimentos foram similares ao apontar que a disciplina colabora para a formação do caráter (respeito a regras e aos colegas), a dimensão afetiva, intelectual e a formação motora, portanto os professores de EF colaboram no processo de formação integral dos alunos, elaborando e fornecendo vivências de mundo através dos movimentos e valores de vida. Portanto um professor compromissado “*procura trabalhar os conteúdos de forma a contribuir de forma global, cultural e social*” em prol da formação plena do estudante.

Para Mattos e Neira (2007) apud Ferreira (2010):

Os professores de Educação Física devem fazer o máximo para colocar sua disciplina no mesmo nível de importância das outras, atingindo o mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando. Não encontrando no comodismo, no individualismo e no ressentimento a solução de seus problemas na escola.

A segunda pergunta do item II solicitou a opinião dos professores sobre o processo de esportivização da EF:

Nesta questão se traz para reflexão da esportivização da EF, até onde a Escola poderá trabalhar e qual o papel desta, na descoberta de talentos e incentivo aos esportes.

Todas as respostas foram amplas, sem um aprofundamento da questão, destacando que a influência desta ação se dá na medida da forma em que for trabalhado, porém esse processo não pode ser priorizado enquanto alto rendimento. Um enfatizou que “*temos que dar um tratamento especial aos conteúdos escolar (curriculares) e, sobretudo a sua abrangência, talvez hoje as pesquisas já possam romper com a visão esportivista e mergulhar no conteúdo de cada área*; outro acentuou que “*...é importante por contribuir para a disciplina, saúde, emoção, mas não é necessário ser obtido a partir da ideia de impor a formação de campeões de alguma coisa*”.

Um outro professor destacou que, “*o esporte deve ser trabalhado com foco a despertar interesse dos alunos e futuros atletas, mas não deve*

ser o único conteúdo, porém o desenvolvimento do esporte na escola é uma oportunidade de experimentá-lo”.

A **terceira** questão do item II solicitou do professor de EF uma análise sobre o esporte competitivo quanto ao favorecimento ou prejuízo à formação integral do estudante?

Todos destacaram que o esporte competitivo favorece quando bem orientado, se trabalhando valores como ganhar, perder e jogar de forma honesta e com cobranças de rendimento condizentes com a idade, mas pode prejudicar se for cobrado rendimento sem aprendizado. Neste contexto é preciso que o professor tenha a dimensão clara da “não exclusão”, mas que ao trabalhar a competição associe a vida, ao mundo competitivo e a necessidade de reflexão sobre o outro lado do processo que é a atitude corporativa; ao trabalhar essas atitudes trar-se-á vivências anteriores, que fortalecerão a atitude de “perder e ganhar sem com isso frustrar, mas sim se fortalecer diante de determinado resultado.

Na **quarta questão**, do tópico II foi indagado sobre como o professor de EF trabalha com crianças que demonstram talentos e habilidades especiais em algum tipo de modalidade esportiva.

Ambos os professores deram destaque para a necessidade de observar as diferenças, as destrezas e educá-los para a vida através dos seus potenciais, e acima de tudo fazendo-os perceber que “*nem sempre sozinho fazem a diferença*”. Destacam que à medida que percebem determinado talento deve-se incentivar e encaminhar para um treinamento específico se houver interesse deste, incentivando-os. Porém salientam que o objetivo da EFE não tem somente esta finalidade, ao descobrir esses talentos devem ser incentivados, desafiados a desenvolver mais as suas habilidades e tentar eliminar dificuldades motoras e aos poucos aprimorar habilidades técnicas.

Outro destaque dado é quanto às condições estruturais que as escolas hoje não dispõem para efetivas ações que desenvolvam estes talentos.

Conforme Rech e Freitas (2005, p. 10) destacam “a implantação, na escola regular, de programas de enriquecimento voltados para estimular as habilidades de todos os alunos seria o ideal. Ainda, se todos os alunos fossem estimulados, não haveria necessidade de criar um espaço próprio para o aluno com altas habilidades”.

Na **quinta** questão do tópico II, foi solicitado a impressão dos professores a respeito das atividades unicamente recreativas, se estas favorecem ou prejudicam a formação integral dos estudantes?

Embora tenham dado destaque a importância de se trabalhar com as atividades



recreativas, estas não devem ser o único caminho, devendo ser trabalhados todos os aspectos necessários a idade escolar (esportes, jogos...). Apontam que se deve trabalhar com o todo e aproveitar a riqueza das atividades recreativas quanto ao exercício da socialização, cooperação e outros, motivando os estudantes e favorecendo a melhoria no seu desempenho escolar e sua autoestima.

A questão de número **seis** do item II trouxe uma solicitação de reflexão sobre o “abrir mão” da EFE em favor da esportivização ou vice-versa?

Todos foram unânimes quanto a negar esta priorização, tendo um professor enfatizado que *“há momentos que o lúdico, as brincadeiras são imprescindíveis em sua formação”, embora a mídia, a sociedade o impulsione a competir*”. Outro deu destaque que a *“EF deve ser recreativa e esportiva”*, outro apontou que *“temos que trabalhar a EF propriamente dita, pois ela é a base para se chegar a esportivização especializada”*. Também houve o destaque para a seguinte reflexão: *“a esportivização faz parte da EFE e a EF deve fazer parte da vida escolar de todos por lei e por necessidade. Apenas, deve-se dosar de forma correta como se aborda o esporte na escola”*

Com relação à fala deste professor, fica evidente o desconhecimento com relação aos PCNs, pois os mesmos não contemplam a “esportivização” como forma pedagógica, já que nesta há sempre o selecionamento dos estudantes mais habilidosos em detrimento dos menos habilidosos. Com relação às práticas esportivas, a EFE deve sempre primar para que essas alcancem a todos, sempre contemplando o acesso a esse conteúdo, de maneira uniforme.

### **III- Aspectos da Prática da EF**

Outro item (III) destacado para análise nesta entrevista foram às reflexões sobre a prática da Educação Física, como se dá a organização das aulas, a lidar com as diferenças, a aceitação e o envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física, e qual é o propósito da Educação física Escolar hoje considerando a vertente do esporte e/ou da formação integral.

Na **primeira** questão do item III foi indagado aos professores sobre a organização das aulas de EFE e as ações de esporte:

Foi relevante nas declarações que todos os professores priorizam aulas diversificadas, destacando a seguinte declaração *“nem todos gostam de um tipo de atividade, compreendo que esporte é uma das manifestações da cultura corporal ao lado da ginástica, dos jogos, das danças etc.”*, outro aponta que *“a cada bimestre procuro trabalhar um esporte com aulas teóricas e práticas incluindo os fundamentos do esporte e também os jogos recreativos”*, outro salientou *“organizo de forma que todos*

*participem, incentivo o interesse pelos esportes para que os alunos se esportivizem de forma natural de acordo com suas habilidades nas modalidades”.*

Para Barroso e Darido (2006, p. 103)

“[...] temos o objetivo de refletir sobre o esporte nas aulas de Educação Física escolar, analisando historicamente a forma de sua utilização no ambiente formal de ensino, procurando sinalizar para uma educação que faça uso desse conteúdo como um forte instrumento para formação dos alunos.”(Texto Digital)

A questão **dois** do item III questionou os professores alvo da pesquisa quanto ao trabalho com estudantes “habilidosos” e “menos habilidosos” na prática da EF?

Todos deram ênfase a valorização, incentivo, destacando na fala de um dos entrevistados que *“busco incentivar a todos a melhorarem suas habilidade, respeitando um ao outro e cooperando entre si. Por exemplo misturo os habilidosos com os grupos em dificuldades”* (dois enfatizaram esta ação), um revelou que *“... prefiro os mais habilidosos porém procuro dar atenção aos menos habilidosos”*. Outro revelou que seu trabalho dá ênfase a *“participação de todos, que um pode não ter uma habilidade, mas tem outra e os mais habilidosos sempre vão precisar dos outros”*, outro professor destacou que *“o aluno habilidoso, precisa entender que não é completo respeitando os menos habilidosos. Os menos habilidosos são trabalhados através treinamento, da boa vontade de poder chegar lá”*.

A **terceira** questão do item III, indagou sobre a percepção do professor em observar em quais atividades desenvolvidas nas aulas de EFE há um maior interesse e envolvimento dos estudantes.

As respostas foram bem diferenciadas, desde atividades com bolas, jogos modificados que se assemelham a alguns esportes; aula livre onde escolhem a atividade que irão praticar, em geral é a queimada e o futsal; as atividades que exigem resolução de problemas para sua execução; as brincadeiras, as estafetas com e sem competição e os esportes. Um deu o seguinte destaque *“depende de turma para turma, os alunos de 6º e 7º ano, gostam mais de recreação, já os de 8º e 9º ano gostam mais de esportes”*.

Para Frey (2007, p. 4):

É necessário saber quais os interesses dos alunos, procurar entender a sociedade em que eles estão inseridos, procurar chegar próximo à realidade dos alunos e permitir a participação deles no planejamento das aulas..., podem ser alternativas para solucionar os problemas que a Educação Física enfrenta. (Texto Digital)

A questão de número **quatro** do item III, solicita a opinião dos professores sobre o objetivo da EFE hoje? Se é a esportivização ou a formação integral dos estudantes?

Todos declararam que o objetivo é a formação integral, porém um traz um olhar

contraditório quando aponta que esta formação deve ter *“foco para o esporte, mas o sistema não da suporte e ainda tem muitos profissionais recreacionistas”*. Um professor faz a seguinte declaração, *“que embora trabalhe a formação integral do aluno, mas infelizmente não tem sido isto o que tem acontecido. Hoje as escolas, ou melhor, os professores de EF perderam o foco do que é a EF de verdade. O que vemos são professores “boleiros” e alunos que não tem a menor vontade de fazer as práticas esportivas”*, outro destaca que a EF *“deve visar a formação integral do aluno, mas a EF no geral está bem esportivizada”*.

Outro professor traz a sua versão destacando que *“ela (EF) se divide muito em seus ciclos. Do 5º ano em diante exige maior inserção do esporte, por maior interesse da escola e de alguns professores. Praticamente me refiro ao esporte como prática á parte (escolinhas, clubes...) e outro aponta para a necessidade “de conhecer os aspectos sócio culturais das modalidades esportivas e a sua importância recreativa e social”*.

Segundo Daolio (1996, p. 41):

Tem-se discutido nos últimos anos a Educação Física Escolar numa perspectiva cultural, e é a partir deste referencial que se considera a Educação Física como parte da cultura humana, ou seja, práticas, ligadas ao corpo e ao movimento, criadas pelo homem ao longo de sua história. Ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de: jogos, ginásticas, lutas, danças e esportes. É nesse sentido que se tem falado atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física, ou ainda, cultura de movimento. (Texto Digital)

O professor por meio da cultura do movimento deve contribuir para a formação integral do estudante utilizando todos os conteúdos que são propostos pelos PCNs. Sabe-se que o esporte é um desses conteúdos, e não uma prioridade da educação física, ou seja, o esporte tem que ser proposto, mas não apenas como o único conteúdo a ser abordado nas aulas de educação física.

## CONCLUSÕES

Nas declarações dos professores foi percebido algumas contradições destes dois polos esportivização e formação integral, pois as questões, em sua grande maioria, eram sempre respondidas de maneira a se perceber práticas relacionadas a uma Educação Física onde plenamente se contemplava as características esportivas, remetendo-nos a essa informação o verdadeiro teor das aulas, qual seja, sempre o esporte.

Considerando essas impressões, o que se pretende é que a EFE ganhe força no sentido de não ser tratada/entendida apenas como uma detentora do desenvolvimento físico, mas que seja reconhecida enquanto componente escolar por proporcionar estímulos e conhecimentos que desenvolvam tanto os aspectos físico quanto

mental, favorecendo a aquisição de teorias, informações e práticas que colaborem para uma formação ampla do indivíduo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. **Escola, Educação física e Esporte: possibilidades pedagógicas.** *Ano Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 4, p.101-114, dez. 2006.* Disponível em:<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/escola\\_ed\\_fisica.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf)> Acesso em 01 de maio 2016.

BOSSLE, Fabiano. **Planejamento de Ensino na Educação Física - Uma contribuição ao coletivo docente.** *Movimento, Porto Alegre, V.8, n.1, p. 31-39, janeiro / abril. 2002 (p 37).*

BOZI, L. H.M, et al. **Educação Física escolar: principais formas de preconceito.** *Revista Digital Buenos Aires – Año 12 – Nº 117. Febrero – 2008.* Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd117/educacao-fisica-escolar-principais-formas-de-preconceito.htm>>. Acesso em: 01 de maio 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (3º e 4º ciclos do ensino fundamental).** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física escolar: em busca da pluralidade.** *Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996.* Disponível em:< <http://citrus.uspnet.usp.br/eed/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo7.pdf>>. Acesso em: 02 de maio 2016.

FERREIRA, Eduardo Luis. **O professor de educação física e a motivação dos alunos nas aulas do ensino médio – 2010.** Disponível em:< <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-professor-de-educacao-fisica-e-a-motivacao-dos-alunos-nas-aulas-do-ensino-medio-3036380.html>>. Acesso em: 01 de maio 2016.

FREY, Mariana Camargo. **A opinião dos alunos sobre as aulas Educação Física no Ensino Médio.** *Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - Nº 113 - Octubre de 2007.* Disponível em.<<http://www.efdeportes.com/efd113/educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>> Acesso em: 01 de maio 2016.

GHILARDI, Reginaldo. **Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática.** *MOTRIZ – Volume 4, Nº 1, Junho/1998.* Disponível em:<[http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1\\_ART01.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1_ART01.pdf)>. Acesso em: 01 de maio 2016.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia, Napoleão . **O papel do professor junto ao aluno com Altas Habilidades.** *Cadernos: edição 2005- Nº 25.* Disponível em:<<http://.ufsm.br/revce/ceesp/2005/01/a5.htm>> .Acesso em: 01 de maio 2016.

RORAIMA **Referencial Curricular do Ensino Médio do Estado de Roraima-** 2012. Disponível em:< [http://www.educacao.rr.gov.br/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=240&Itemid=48](http://www.educacao.rr.gov.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=240&Itemid=48)>. Acesso em: 01 de maio 2016.